

### CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS

## Festa da vitória acontece dia 17, às 18h

Terminada mais uma Campanha Nacional dos Bancários, é hora de comemarmos a vitória alcançada - mais uma - graças à capacidade de união, organização e mobilização da categoria. Por isso, a Secretaria de Formação, Esporte,

Cultura e Lazer do SEEB-Passo Fundo estará promovendo, no final de tarde do dia 17 de novembro, a partir das 18 horas, uma festa de confraternização da categoria. No cardápio, chope, salgadinho e música ao vivo. Anote na tua agenda.

### CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

## Contraf cobra revogação da CI 0009/2011

Na negociação que ocorre nesta sexta-feira, a Contraf vai cobrar da CEF a revogação da circular interna 0009/2011. A CI vincula a compensação dos dias parados na greve nacional ao cumprimento de metas. "Ao incluir a compensação das horas no sistema de

metas, a Caixa sinaliza para que os gestores pressionem os empregados, possibilitando a prática de assédio moral nas unidades, o que é inaceitável", afirma Plínio Pavão, secretário de Saúde do Trabalhador da Contraf-CUT.

### ECONOMIA E POLÍTICA

## Economia de livre mercado seria sinônimo de democracia política?

A propaganda ideológica dominante sempre procurou nos convencer de que a democracia - regime de governo que deveria ser almejado por todos - só poderia vingar se aliada ao sistema econômico capitalista de livre mercado. Nas quatro últimas décadas, notadamente, e com o advento de uma nova fase do capitalismo, o neoliberalismo, se intensificou em muito essa propaganda. O que resultou disso foi

um quase-consenso que passou a admitir um determinado regime de governo como democrático somente se estivesse a reger uma economia de livre mercado.

O que aconteceu na Grécia nos últimos dias, porém, é mais um exemplo a deitar por terra esse quase-consenso. A Grécia é prova viva de que economia de livre mercado não pode ser considerada como sinônimo de democracia política.

### GRÉCIA

## Referendo expõe a incompatibilidade entre livre mercado e democracia

A Grécia levou pavor ao chamado livre mercado. Bastou, para isso, que o primeiro-ministro grego anunciasse sua intenção de realizar um referendo para que o povo pudesse decidir se aceitava ou não as medidas duríssimas de arrocho ditadas pelo FMI e o BCE.

Ou seja, a democracia verdadeira - aquela "do povo, pelo povo e para o povo" - em que o povo decide

o que quer para si, assustou, colocou em polvorosa os tais mercados. Uma vez mais ficou exposta, em toda a sua plenitude, a incompatibilidade entre o chamado livre mercado e a democracia.

Afinal, mesmo Adam Smith, guru do liberalismo econômico, já alertava que "A rapacidade mesquinha e o espírito de monopólio dos mercadores não são nem devem ser os governantes da humanidade".

### BANCO DO BRASIL - I

## Tocando corneta

Parece não haver limites para a prática do assédio moral dentro das dependências bancárias. A última palavra vem do Banco do Brasil e suas agências subordinadas à Superintendência de Santa Rosa. Após vender algum produto, o funcionário é obrigado a tocar uma corneta dentro da própria agência.

"O banco afronta a própria convenção coletiva da categoria, adotando de maneira deliberada outra forma de assédio moral. Além de obrigar os funcionários a venderem cada vez mais, instigando uma competição nociva, que prejudica as condições de trabalho, a superintendência do BB propaga situações de constrangimento. Alguns trabalhadores são literalmente 'corneteados' pelos colegas que vendem mais produtos", afirma Jefferson Soares, funcionário do BB e diretor do SEEB-Santo Ângelo.

### BANCO DO BRASIL - II

## Continua a exposição de rankings de vendas

A Fetrafi-RS tem recebido denúncias de que algumas agências do Banco do Brasil continuam expondo rankings de vendas. Tal prática contraria a Convenção Coletiva de Trabalho 2011/2012 assinada recentemente pelo próprio banco. É preciso frisar que a cláusula 35ª da CCT proíbe as instituições bancárias de exporem ranking individual de vendas seus empregados.

### PIADINHA

Os dois portugueses vinham passando por baixo de uma árvore, quando o passarinho defeca na cabeça do Joaquim. Imediatamente, ele parou, olhou pro companheiro e disse:

- Manuel... Sinto algo estranho na minha cabeça. Olha o que é!

E o Manuel:

- É cocô!

- Não! Estou a falar do lado de fora, pá!